

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AÇÃO CLIMÁTICA: A IMPORTÂNCIA E O CONTRIBUTO DA PSICOLOGIA E DOS PSICÓLOGOS EM CENTROS INTERDISCIPLINARES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O desafio global da mitigação e adaptação às alterações climáticas é um dos mais significativos e complexos da atualidade, e que afeta a nossa vida coletiva.

As Instituições de Ensino Superior (IES) em Portugal e Europeias, frente aos seus compromissos sociais e educacionais, parecem estar, em maior ou menor grau, sensibilizadas e conscientes da importância de priorizar nos seus planos estratégicos e de ação, as questões ambientais e de desenvolvimento sustentável. Uma das iniciativas incorporadas por grande parte das IES e que afirma a ambição e intensificação destes esforços são os Gabinetes de Sustentabilidade ou os Centros Interdisciplinares para a Ação Climática, nos quais os psicólogos podem contribuir significativamente. Sendo que as alterações climáticas estão a acontecer a um ritmo superior ao que seria previsto, e que estas não são fundamentalmente um problema tecnológico - por dispormos (à data) de tecnologia num estado de maturação suficiente para cumprirmos alguns dos desígnios a que nos comprometemos quer pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quer na Conferência das Partes (COP 21); significa que se impõe mudar a ação, e conseqüentemente promover decisões/comportamentos mais responsáveis em termos ambientais, eles próprios impulsionadores de mudança social através da adoção efetiva das tecnologias, instrumentos e políticas.

Importa assim refletir sobre a expansão do papel dos psicólogos aos desafios ambientais, e mobilizar para o seu contributo decisivo não só do ponto de vista operacional mas também do ponto de vista consultivo e de colaboração na construção da estratégia de sustentabilidade, pela disponibilização do conhecimento e da melhor evidência científica da ciência psicológica em questões-chave como: a) o comportamento humano e respostas de mitigação; b) perceções de risco; c) relação comportamento-especificidades contextuais e ambientais; d) barreiras psicológicas que limitam a ação individual e coletiva; e) resiliência e adaptação às alterações climáticas; e f) conseqüências psicossociais e de saúde mental da crise climática.

E importa sermos capazes de responder efetivamente como comunidades académicas.

Palavras-Chave: Psicologia; Dimensões Psicológicas; Interdisciplinaridade; Desenvolvimento Sustentável; Ação Climática.